

# **Gestão de custos nas micro e pequenas indústrias do setor de confecções da Cidade Dourados/MS**

**Antonio Carlos Vaz Lopes** (UFGD) - antoniovazlopes@hotmail.com

**Larissa Alves Martins** (Instituição - a informar) - ari-mts@hotmail.com

## **Resumo:**

*O objetivo geral deste estudo é analisar a utilização das informações de custos no processo de controle e tomada de decisão nas micro e pequenas empresas (MPEs) do setor de confecções de Dourados/MS. As MPEs possuem extrema importância para a sustentação da economia brasileira, por ter um grande número de empresas e pela geração de emprego, porém há um grande índice de mortalidade dos mesmos. Uma das ferramentas importantes para a sobrevivência destes empreendimentos é uma eficaz gestão de custos. Para atingir o objetivo proposto neste estudo a metodologia aplicada, foi a pesquisa descritiva com natureza qualitativa, com a aplicação de um questionário e realização de entrevistas com gestores das indústrias de confecções. Na análise, foram identificados os métodos e recursos utilizados para controle de custos. Verificou-se que os participantes consideram importantes as informações de controle de custos para a tomada de decisão, no entanto durante análise foi possível identificar falhas na gestão de custos das empresas entrevistadas. É notório a existência de uma fragilidade no que tange aos métodos de custeio, talvez por não terem conhecimento sobre o assunto, ou por não possuírem um profissional adequado para a contabilização de seus custos. Deste modo poderiam aplicar uma gestão de custos mais eficiente, seja através de software, ou contratação de um profissional qualificado, possibilitando uma maior visão para tomada de decisões e melhorando a sua capacidade operacional.*

**Palavras-chave:** *Microempresas. Gestão de Custos. Controle de Custos*

**Área temática:** *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

## **Gestão de custos nas micro e pequenas indústrias do setor de confecções da Cidade Dourados/MS**

### **Resumo**

O objetivo geral deste estudo é analisar a utilização das informações de custos no processo de controle e tomada de decisão nas micro e pequenas empresas (MPEs) do setor de confecções de Dourados/MS. As MPEs possuem extrema importância para a sustentação da economia brasileira, por ter um grande número de empresas e pela geração de emprego, porém há um grande índice de mortalidade dos mesmos. Uma das ferramentas importantes para a sobrevivência destes empreendimentos é uma eficaz gestão de custos. Para atingir o objetivo proposto neste estudo a metodologia aplicada, foi a pesquisa descritiva com natureza qualitativa, com a aplicação de um questionário e realização de entrevistas com gestores das indústrias de confecções. Na análise, foram identificados os métodos e recursos utilizados para controle de custos. Verificou-se que os participantes consideram importantes as informações de controle de custos para a tomada de decisão, no entanto durante análise foi possível identificar falhas na gestão de custos das empresas entrevistadas. É notório a existência de uma fragilidade no que tange aos métodos de custeio, talvez por não terem conhecimento sobre o assunto, ou por não possuírem um profissional adequado para a contabilização de seus custos. Deste modo poderiam aplicar uma gestão de custos mais eficiente, seja através de *software*, ou contratação de um profissional qualificado, possibilitando uma maior visão para tomada de decisões e melhorando a sua capacidade operacional.

Palavras-chave: *Microempresas. Gestão de Custos. Controle de Custos.*

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

### **1 Introdução**

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) possuem uma importância crescente no país, representando uma parcela significativa na economia nacional. De acordo com o SEBRAE (2014), essas empresas representam 98% dos 4,1 milhões de estabelecimentos na indústria, comércio e serviços; e respondem por 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

O crescimento, das micro e pequenas empresas, é de grande importância para o desenvolvimento do país, já que são responsáveis pela geração da maioria dos empregos no Brasil. Entretanto, algumas enfrentam dificuldades em sua gestão. Diante disso, percebe-se a necessidade da existência de um maior controle nos processos de gestão.

Mesmo gerando benefícios econômicos, as micro e pequenas empresas sofrem com um grande nível de mortalidade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), a cada 100 empresas, 48 encerram suas atividades após três anos de funcionamento.

Um estudo do SEBRAE mostra que entre as principais razões para a mortalidade das micro e pequenas empresas, está na falta de planejamento e o descontrole na gestão (SEBRAE, 2013). Sua sobrevivência depende de diversos fatores, entre eles uma eficiente gestão de custos (BARRETO; ANTONOVZ, 2016).

Diante do exposto faz-se a seguinte indagação: Quais os sistemas de custos utilizados no processo de controle e tomada de decisões, das indústrias do setor de confecções no município de Dourados/MS? Este estudo tem como objetivo geral, analisar a utilização das informações de custos no processo de controle e tomada de decisão nas indústrias do setor de confecções de Dourados/MS.

## 2 Contabilidade de custos

Segundo Bornia (2002), a contabilidade de custos surgiu na Revolução Industrial, com o aparecimento das indústrias, tendo por objetivo determinar os custos dos produtos produzidos. Anterior a esse período, só existia empresas comerciais, e os produtos eram produzidos por artesãos, com isso, a contabilidade de custos servia basicamente para avaliação de patrimônio e apuração do resultado de período.

Com o passar do tempo a contabilidade de custos passou a ser considerada como uma das mais importantes ferramentas de controle e decisões gerenciais. Uma das funções da contabilidade de Custos é fornecer opções e dados para a tomada de decisão (MARTINS, 2010).

Devido ao crescimento das empresas, contabilidade de custos passou a ser encarada como uma excelente ferramenta para o auxílio gerencial. Nesse momento, a contabilidade de custos passa a ter mais duas funções relevantes a gerencia: auxiliando o controle, e as tomadas de decisões (BORNIA, 2002). No que se refere ao controle, as informações de custos podem indicar onde ocorrem problemas, por meio de comparações com padrões e orçamento (BORNIA, 2003). Martins (2006, pg.20), No que diz respeito ao controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos.

Para Martins, (2010), o papel da decisão gerencial é de suma importância para as empresas, pois, com o aumento da competitividade na maioria dos mercados, as empresas já não podem estabelecer seus preços de acordo com os custos incorridos apenas, e sim, também, tendo em base os preços utilizados no mercado em que atuam.

Existem várias classificações de custos na literatura, sendo a facilidade de alocação ao produto uma das mais utilizadas, tal classificação é divide os custos em diretos e indiretos. Para Martins (2006), os custos diretos, são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos e custos indiretos aqueles que não oferecem medida objetiva, tendo que ser feita uma alocação de maneira estimada e muitas vezes arbitrária.

Em relação ao volume de produção os custos classificam em fixos e variáveis. Entende-se por custos fixos conforme Bornia (2002 p.42) “aqueles que independem do nível de atividade da empresa no curto prazo, ou seja, não variam com alterações no volume de produção”. Costa (2010, p.15) conceitua os custos variáveis como: aqueles que variam na mesma proporção do aumento ou diminuição da produção. Se em determinado mês a empresa produzir mais, os custos variáveis aumentarão na mesma proporção.

Além das classificações, existem métodos utilizados para alocar os custos de produção aos serviços, produtos, e etc. são os chamados métodos de custeio.

### 2.1 Métodos de custeio

O custeio tem como objetivo conceder valores de custos aos serviços e às mercadorias, de maneira que alcance a necessidade da empresa (Soares et. al. 2012).

Assim, vários métodos de custeio são utilizados pelas empresas de acordo com suas necessidades e objetivos, dentre eles, existem três tipos de custeios mais utilizados, são eles: custeio por absorção, custeio variável e ABC (*Activity Basead Costing*) ou custeio baseado em atividades. (COSTA, 2010)

#### 2.1.1 Custeio por absorção

É o único método de custeio legalmente aceito no Brasil, pois em seu cálculo considera todos os componentes ligados a produção sendo eles fixos ou variáveis (COSTA, 2010).

Para Martins (2006, p.37), o custeio por absorção “consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos”.

O custeio por absorção caracteriza-se pela totalidade dos custos que são apropriados aos produtos finais. Esse custeio resulta na apropriação de todos os custos de fabricação, administração e vendas dos bens e serviços produzidos (BORNIA, 2002).

De acordo com Martins (2009, p.38), o custeio por absorção é “[...] válido tanto para fins de Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados, como também, na maioria dos países, para Balanço e Lucros Fiscais”.

Dentre as vantagens do custeio por absorção, Costa (2010, p.35) ressalta que tal custeio “traz melhores informações à gerência, para o estabelecimento dos preços de venda visando a recuperação de todos os custos incorridos pela empresa”.

Já uma das desvantagens deste método segundo Martins (2006) é que mesmo sendo obrigatório para avaliação de estoques, pode apresentar falhas como instrumento gerencial, por realizar rateios arbitrários. É o que também afirma Leone (1997), que além dos critérios de rateio ser arbitrários, não evidencia a capacidade ociosa da entidade, apresentando poucas informações para fins gerenciais.

### **2.1.2 Custeio Baseado em Atividades (ABC)**

O custeio baseado em atividades (ABC) tem como ideia básica entender o comportamento dos custos das várias atividades da empresa. Para Bornia (2002, p.121) “podemos dizer que, do ponto de vista do método, o ABC pretende tornar o cálculo dos custos dos produtos mais acurado”.

Martins (2006), enfatiza que o método ABC busca reduzir as distorções relativas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos, podendo ser aplicado também aos custos diretos.

Para superar as deficiências dos sistemas tradicionais, o ABC foi criado com duas fases, à primeira sendo a alocação dos custos nas várias atividades da empresa, para depois serem transferidos aos produtos que representem as relações entre as atividades e os custos. (BORNIA, 2002).

Segundo Megliorini (2009, p. 154) uma das principais vantagens do custeio ABC é: Depois de identificadas as atividades, os gestores podem focar aquelas que geram valor para o cliente e eliminar as que apenas aumentam o custo de produtos, serviços ou outros objetos de custeio sem lhes agregar valor, possibilitando, dessa forma, reduzir custos.

Enquanto como desvantagens o mesmo autor, afirma que “pelo fato de não segregar os custos fixos e apropriá-los aos objetos de custeio, o custeio ABC acaba se assemelhando ao custeio por absorção...” (MEGLIORINI 2009, p. 154).

### **2.1.3 Custeio variável**

Bornia, (2002, p.55) relata que “no custeio variável apenas os custos variáveis são relacionados aos produtos, sendo os custos fixos considerados como custo do período”. O mesmo autor mostra que o custeio variável está relacionado ao uso dos custos para dar auxílio a decisões de curto prazo (BORNIA, 2002).

Esse critério permite que entrem na composição do custo, as atividades que estiverem relações exclusivas com a empresa. Somente os custos variáveis serão alocados ao custo do produto, sendo os custos fixos considerados como despesas do período (COSTA, 2009).

Do ponto de vista empresarial, o custeio variável tem condições de apresentar informações vitais e mais rentáveis a empresa. No entanto, de acordo com Martins (2006), o

custeio variável não é reconhecido pelos contadores, pelos auditores e nem pelo fisco. Pelo fato de ferir alguns princípios contábeis, principalmente o regime de competência e a confrontação.

Porém isso não impede que a empresa utilize esse método para tomada de decisões, é o que diz Martins (2006, p.203):

Mas essa não aceitação do Custeio Variável não impede que a empresa o utilize para efeito interno, ou mesmo que formalize completamente na contabilidade durante o período todo. Basta no final, fazer um lançamento de ajuste para eu fique tudo amoldado aos critérios exigidos. Nem a Auditoria Externa nem a legislação fiscal impedem a adoção de critérios durante o período diferentes dos adotados nas demonstrações contábeis de final de período.

## 2.2 Custos para tomada de decisões

Conforme Bornia (2002), os custos variáveis são os que auxiliam nas tomadas de decisões, pressupondo que a empresa já esteja comprometida com os custos fixos. São custos para tomada de decisão a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio, a margem de segurança, a alavancagem operacional e o lucro.

Segundo Martins (2006, p.179) “[...] a margem de contribuição é a diferença entre o preço de venda e o custo variável de cada produto [...]. É a diferença entre a receita e o custo variável que cada unidade traz para a empresa”.

Já o ponto de equilíbrio, é utilizado para dar auxílio ao gestor no gerenciamento de custos. Ocorre quando o mesmo consegue igualar suas receitas com seus custos. Para Bornia (2002, p.75), “o ponto de equilíbrio, ou ponto de ruptura, é o nível de vendas em que o lucro é nulo”.

Sobre a margem de segurança, “é o excedente das vendas da empresa sobre as vendas que representam o ponto de equilíbrio” (BORNIA, 2002, p.80). Ou seja, representa o quanto as vendas podem diminuir sem que haja prejuízo para a empresa.

A alavancagem operacional é utilizada nas empresas “para calcular o impacto que as alterações ocorridas na produção podem acarretar no lucro operacional, tendo como base a produção normal da empresa” (SOARES et. al, 2012, p.45).

Por fim temos o lucro, que no Brasil possui subdivisões, sendo elas: lucro bruto e operacional. Assim, o lucro bruto, segundo Leone (2004, p.187), “representa o total das vendas líquidas debitando os custos. Quanto ao lucro operacional”, Megliorini (2007) disserta que este representa o lucro bruto menos as despesas operacionais.

## 2.3 Gestão de custos nas micro e pequenas empresas

Uma boa análise de custos é de suma importância para a decisão, e como consequência o crescimento e sobrevivência de uma empresa, sendo ela MPE ou não. Martins (2010, p.15) afirma que:

No que tange à Decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção etc.

Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007) constatou que uma das principais causas da mortalidade precoce das MPÉs, está na má gestão das empresas, e na carga tributária elevada. Com isso, observa-se que as formas como os proprietários conduzem os negócios, estão ligadas à mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil (FARIA; AZEVEDO, OLIVEIRA 2012).

Para os empresários, uma forma de obter sucesso é utilizando os seguintes fatores: Capacidade empreendedora, habilidade gerencial e logística operacional (SEBRAE, 2007). Com isso se vê a importância de uma boa gestão, Lima e Imoniana (2008, p. 30) afirmam que, “instrumentos de controle gerencial podem ser cruciais para diminuir a alta taxa de falência nas MPEs, tais como: controle de caixa, controle de contas a pagar e receber, estoques, custos, formação de preços, entre outros”.

Existem MPEs que utilizam a contabilidade somente para atender as necessidades fiscais. Callado, Callado e Holanda (2005) constataram que há um número reduzido que utilizam a contabilidade como instrumento gerencial.

A falta de busca por conhecimento é um dos motivos que acomete a mortalidade das MPEs. Confirma Machado e Souza (2006) em seu trabalho, que as empresas não estão buscando profissionalização para seus gestores, de modo a não obterem práticas gerenciais recomendadas pela literatura.

A sobrevivência das micro e pequenas empresas dependem de vários fatores, como foi visto anteriormente a gestão de custos é uma delas. A deficiência na formação gerencial dos gestores, o desconhecimento da importância da gestão de custos nas MPEs, reduz sua longevidade e gera frustrações nos gestores pelo fechamento de suas empresas (BARRETO E ANTONOVZ, 2016).

### **3. Metodologia**

Em relação aos objetivos da pesquisa Gil (2010) classifica-se como descritiva que segundo Gil (2010), é aquela que procura descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. A classificação quanto aos procedimentos desse trabalho consiste em uma pesquisa de levantamento, que segundo Gil (2010) observa fatos ocorridos na realidade, diretamente no local da ocorrência dos fenômenos bases da pesquisa, através de formulários e entrevistas.

Em relação à abordagem de pesquisa conforme Gil (2010) classifica como qualitativo e quantitativo, tais métodos são de suma importância para trabalhos científicos. O método qualitativo difere do quantitativo por sua forma de coleta e análise de dados.

Segundo Almeida (2011), a pesquisa qualitativa fundamenta-se no conhecimento, dando maior importância aos significados atribuídos pelas pessoas, coisas e a vida, não sendo necessário o uso de ferramentas estatísticas.

O presente trabalho é caracterizado como sendo qualitativo, que segundo Martins e Lintz (2012, p.25) “no método qualitativo as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial”. Os procedimentos podem ser utilizados como critério de diferenciação de uma pesquisa, sendo classificados em: pesquisa documental, experimental, estudo de campo, estudo de caso e o levantamento (ALMEIDA, 2011), nesse trabalho utilizou de estudos de casos múltiplos.

#### **3.1 População e amostra**

Para a realização deste estudo, foram analisadas as microempresas do setor de confecções, cujas matrizes estão estabelecidas na Cidade de Dourados/MS. As mesmas foram selecionadas através do Sindicato do Vestuário Industrial da Região Sul do Estado (Sinvesul), em que possui amostra de 29 empresas de confecções no município de Dourados e região. Dentre as quais, para a realização do trabalho foram selecionadas apenas as empresas que confeccionam camisetas, uniformes escolares, uniformes esportivos e profissionais, totalizando 13 empresas. As empresas foram contatadas no período de 26/12/ 2017 a 11/01/2017, das quais, 5 das 13 empresas contatadas não aceitaram participar da pesquisa, ou por não terem acesso as informações solicitadas, ou por motivos particulares. Assim, apenas 8 empresas fazem parte do presente estudo.

A técnica abordada na pesquisa foi através de entrevista estruturada, que segundo Marconi e Lakatos (2010), “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto”. Na entrevista foi utilizado um questionário, adaptado dos autores Colletti, Abbas e Faia (2013),

### **4. Análise dos resultados**

#### **4.1 Perfil dos entrevistados e das empresas pesquisadas**

Em relação as organizações analisadas verificou-se possui entre 03 a 12 funcionários, uma empresa possui 03 empregados, três possuem 04 funcionários, duas possuem 05 empregados uma com oito e doze respectivamente enquadrando-se como microempresa de acordo o SEBRAE podem ser classificados a industrias que possuem até 19 empregados.

Quanto aos produtos fabricados predominam uniformes sendo cinco fabricam uniformes esportivos e escolares, duas fabricam uniformes profissionais, duas produzem camisetas, e uma produz somente uniformes profissionais. Em relação ao mercado atendido cinco vendem para outras cidades do estado, e três vendem apenas para cidade de Dourados.

## 4.2 Gestão de custos nas empresas

As empresas foram indagadas se possuem uma unidade organizacional responsável exclusivamente pela contabilidade e gestão de custos e nenhuma das empresas possuem esse setor na sua estrutura dentro da empresa, isso deve-se ao tamanho das mesmas microempresas com menos de 19 funcionários e o faturamento não é compatível com essa estrutura. Em relação a adoção do método de custeio, todas as empresas afirmam o método conforme a Tabela 01.

Tabela 1 - Métodos de custeio utilizados pelas empresas

Métodos de Custeio	Quantidade empresas
Custeio por absorção	2
Custeio Variável	2
Custeio ABC	0
Possui mas não soube identificar o método	4

Fonte: Pesquisa de campo 2018.

O método de custeio por absorção e custeio variável são utilizadas por duas empresas cada e quatro empresas, relataram utilizar um sistema de custo porém não souberam identificar o método utilizado pela empresa. A pesquisa revelou que apenas uma empresa tinha utilizado outro método de custos antes do método atual.

Verificou-se que três, das quatro empresas que não souberam identificar o método de custo utilizado, os gestores não possuem nenhum tipo de graduação. Corroborando com Barreto e Antonovz (2016, p. 11), que em seu estudo verificou que a deficiência na formação gerencial dos gestores, o desconhecimento da importância da gestão de custos nas MPEs, reduz sua longevidade e gera frustrações nos gestores pelo fechamento de suas empresas.

Para fins de controle interno de custos, todas as empresas pesquisadas utilizam algum método para registro dos custos de seus produtos sendo três empresas utilizam planilhas e anotações para controle, três empresas utilizam somente o *software*, e as duas restantes utilizam as planilhas e os softwares. É importante destacar, que as quatro empresas que souberam identificar o método de custeio, utilizam algum *software* como ferramenta de controle.

As empresas foram indagadas em relação a forma como são apurados os custos, como está exposto na Tabela 02.

Tabela 02 - Apuração de custos nas empresas

APURAÇÃO DE CUSTOS	QUANTIDADE DE EMPRESAS		
	SIM	NÃO	TOTAL
Considera a separação entre custos diretos, indiretos, fixos e variáveis	6	2	8
Apura os custos por departamento	5	3	8
O controle de custos está atrelado ao orçamento ou ao planejamento estratégico da empresa	6	2	8

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

No que diz respeito a separação de custos, verificou-se que seis empresas separam seus custos em diretos, indiretos, fixos e variáveis, duas restantes disseram não separar os custos, no entanto observou-se que uma destas afirmou utilizar o método de custeio variável, mostrando

assim que a empresa ou/entrevistado não está utilizando o método de custeio variável de forma correta, pois não é possível utilizar o método variável sem antes separar os custos.

Quanto a apuração de custos por departamento, apenas três empresas não apuraram os custos por departamento. No que diz respeito ao controle de custos, seis disseram que está atrelado ao orçamento ou ao planejamento estratégico da empresa, as outras duas disseram não estar atreladas.

### 4.3 Custos para tomada de decisão

Todas as empresas disseram conhecer a margem de contribuição de seus produtos. A Tabela 03 mostra quanto a sua utilização.

Tabela 03 - Utilização da margem de contribuição

Utilização da margem de contribuição	QUANTIDADE DE EMPRESAS		
	SIM	NÃO	TOTAL
Escolha do melhor mix de produtos	5	3	8
Verificar a potencialidade de cada produto quanto a sua contribuição para, primeiramente amortizar gastos fixos e, depois, formar o lucro propriamente dito	3	5	8
Escolha entre produtos que terão a produção incentivada e produtos que serão cortados ou terão a quantidade reduzida na linha de produção	6	2	8

Fonte: Pesquisa de Campo 2018

Quando questionadas sobre a margem de contribuição, cinco empresas consideram importante para escolha do melhor *mix* de produtos. Três empresas utilizam a margem de contribuição para verificar a potencialidade da margem de cada produto na amortização dos gastos fixos e, depois, gerar o lucro propriamente dito. Por fim, seis empresas afirmaram utilizar a margem de contribuição, para a escolha entre produtos que terão a produção incentivada e produtos que serão cortados ou terão a quantidade reduzida na linha de produção.

No entanto, ao analisar as empresas que utilizam a margem de contribuição para escolha de produtos que serão incentivados e cortados, observou-se que dentre elas estão as empresas que não separam seus custos em diretos, indiretos, fixos e variáveis. O que nos permite a indagação se estão calculando seus custos corretamente, pois não há como incentivar, ou cortar a produção se não há uma separação de custos.

Quanto a formação do preço de venda, foi indagado aos entrevistados a utilização do custo do produto para a formação do seu preço de venda, conforme Tabela 04.

Tabela 04 - utilização do custo do produto para a formação do seu preço de venda

ATRIBUTOS	MÉDIA DE CONCORDANCIA
Ao formar o preço de venda a empresa considera a margem de contribuição unitária desejada	3,5
Ao formar o preço de venda são considerados os clientes alvo e o quanto eles aceitam pagar	1,62
Ao formar o preço de venda são considerados os preços praticados pelo mercado	3,37
Ao formar o preço de venda é considerado o grau de concorrência do mercado	3,25
Ao formar o preço de venda são considerados os preços de produtos substitutos	3
Ao formar o preço de venda são consideradas as características do produto, como qualidade e design	4,37

Fonte: Pesquisa de Campo (2018).

Em se tratando da utilização do custo do produto para formação do preço de venda, destacou-se as características do produto, e sua qualidade como sendo de mais importância na formação do preço de venda de acordo com o grau de concordância. Conforme a pesquisa, considerar os clientes alvo e o quanto eles aceitam pagar não interferem na formação do preço de venda.

A pesquisa ainda procurou investigar, qual o grau de satisfação das empresas em relação a gestão de custos como auxílio para tomadas de decisão, Conforme Tabela 05.

Tabela 05 - Atributos de satisfação em relação a gestão de Custos

ATRIBUTOS DE SATISFAÇÃO	Média de Satisfação
Estão sendo obtidos os resultados esperados com a aplicabilidade do método de custeio.	3,5
A empresa está satisfeita com o método empregado na formação do seu preço de venda	3
A empresa está satisfeita com as informações de custos geradas para apoio a tomada de decisão.	3,25
A empresa está satisfeita com as informações de custos geradas para controle.	3,12
A empresa está satisfeita com as informações de custos geradas para avaliação dos estoques.	3

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Observou-se que grande parte das empresas desta pesquisa estão satisfeitas em relação aos resultados esperados com a aplicabilidade do método de custeio, também estão satisfeitas com o método empregado na formação do seu preço de venda, e nas informações geradas para estoques.

Quanto a utilização dos custos para tomada de decisão, 65% das empresas consideram importantes as informações de custos geradas, e 62,4% está satisfeita com as informações de custos s para controle. Tais resultados são condizentes com os achados dos estudos de Gonçalves e Leal (2015), no qual os mesmos, evidenciaram que a gestão de custos oferece aos gestores subsídios para orientar a tomada de decisão.

## 5 Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a utilização das informações da gestão de custos no processo de controle e tomada de decisão das micro e pequenas empresas. Para a realização do trabalho, os participantes da pesquisa foram gestores de microempresas do setor de confecções de Dourados, MS.

Os resultados obtidos não deixam dúvidas que para os gestores a gestão de custos é importante para auxílio na tomada de decisão. Tendo como satisfeitas, em relação aos resultados esperados com a aplicabilidade do método de custeio 70% das empresas entrevistadas, e 62% das empresas se mostraram satisfeitas com as informações de custos geradas para controle.

No entanto, em se tratando do processo de gestão de custos, é notório a existência de uma fragilidade no que tange aos métodos de custeio, pois 50% das empresas disseram não saber identificar os métodos utilizados. Talvez por não terem conhecimento sobre o assunto, ou por não possuir um profissional adequado para a contabilização de seus custos, já que por serem microempresas, não possuem uma estrutura que suporta uma gestão de custos mais eficiente.

Em relação à apuração de seus custos, denota-se que os resultados não atendem às suas necessidades gerenciais, o desconhecimento da mesma pode chegar a provocar discordâncias na formação de seus custos. Apesar de afirmarem que a gestão de custos é uma ferramenta importante para gestão, é possível perceber através dos resultados, que as empresas não estão aproveitando desta ferramenta de forma adequada.

Todas empresas utilizam de ferramentas de controle, no entanto não utilizam da forma correta. A maioria por possuir *software*, deveria então procurar explorá-los mais, usá-los de maneira mais eficientes, a fim de um melhor controle de seus custos.

No decorrer do trabalho, o tamanho da amostra mostrou ser o maior limitador do estudo, devido as empresas que se opuseram a participar da pesquisa. Seria interessante a aplicação do questionário em uma quantidade superior de respondentes, de modo a enriquecer o trabalho.

Sugere-se, que sejam desenvolvidas pesquisas semelhantes em micro e pequenas empresas de seguimentos diferentes. Afim de identificar se há semelhanças na gestão de custos, e buscar colaborar com os gestores, de tal modo que possa evitar a ineficiente gestão de custos nas micro e pequenas empresas.

## Referências

BARRETO, A. F.; ANTONOVZA, T. **A má gestão de custos influência na mortalidade das empresas no Brasil?**. Anais do V SINGEP, São Paulo, 2016.

**BÓRNIA, A. C.** Análise gerencial de custos em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CALLADO, A.; CALLADO, L.; HOLANDA, A. **Gestão de custos nas empresas de pequeno porte da indústria de pré-moldados**. Rev. Cent. Ciênc. Admin., Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 219-228, dez. 2005

CERVO, A.; BERVIAN, P.; Da SILVA, R. (2007). Metodologia científica. (6. ed.) São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007,

COLLETTI, Patrícia ; ABBAS, Katia; SILVA FAIA, Valter. **Proposta de um questionário para identificação da percepção dos gestores das empresas de confecções em relação às**

**práticas gerenciais da contabilidade custos.** In: 25ª semana do contador em Maringá, 19804113., 2013, Maringá

COSTA, Erlane Mendes Esmeraldo (2010) - **Custeio variável como ferramenta de análise gerencial nas empresas do segmento educacional. Faculdade Lourenço Filho (FLF) - Fortaleza - CE.** Disponível em < <http://www.flf.edu.br/revista-flf/monografias-contabeis/monografia-erlane-costa-mendes.pdf>> - Acesso em 20 de Jul de 2017;

DE SOUZA ALMEIDA, Mário. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva** . Editora Atlas SA, 2011.

DE ANDRADE MARTINS, Gilberto; LINTZ, Alexandre. **Guia Para Elaboração de Monografias E Trabalhos de Conclusão de Curso** . Editora Atlas SA, 2012.

FARIA, Juliano Almeida e., AZEVEDO, Tania Cristina., OLIVEIRA, Murilo Silva. **A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio á gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA.** Revista da Micro e Pequena Empresa. Campo Limpo Paulista. v.6, n.2, p.89-106, 2012 (Mai-Ago.).

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982;

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Gonçalves, A. F. F.; LEAL, E. A; **Utilização da gestão de custos em micro e pequenas empresas: um estudo com empresas do programa empreender.** I Congresso de contabilidade, Uberlândia/MG, 2015

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/microempresa2001.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2017.

KOTESKI, M. A. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE BUSINESS**, Blumenau, n. 8, p. 16-18, maio 2004.

LIMA, A. N.; IMONIANA, J. O. Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 2, n. 3, p. 28-48, 2008.

LEONE, G. S. G. **Curso de Contabilidade de Custos.** São Paulo: Atlas, 1997.

MACHADO, Débora Gomes; SOUZA, Marcos Antônio de. Análise das relações entre a gestão de custos e a gestão do preço de venda: um estudo das práticas adotadas por empresas industriais conserveiras estabelecidas no RS. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 2, n. 1, p. 42-46, 2006. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/viewArticle/109>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, Evandir. Custos: análise e gestão. 2 ed. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Relação Anual de Informações Sociais. RAIS. Brasília: Base de Dados Estatísticos, 2010. CD ROM.

SEBRAE. Pesquisa: **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas**. Brasília: Ed. SEBRAE, 1999

SEBRAE. **Microempresa**. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br> > . Acesso em: 12 jun 2017

SEBRAE. Micro e Pequenas Empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em: 15 de jun 2017.

SEBRAE. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa. 2013. Disponível em: < [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/MPE\\_conceito\\_empregados.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/MPE_conceito_empregados.pdf) >. Acesso em: 15 de jun. 2017.

SEBRAE. Anuário do Trabalho na Micro e Pequena empresa. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/anuario/2013/anuarioSebrae2013.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

SEBRAE. Boletim de Estudos e Pesquisas. As atividades econômicas que predominam entre os pequenos negócios. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/bep\\_agosto2016.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/bep_agosto2016.pdf)> Acesso em: 06 ago. 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Keila Graciela Ribeiro et al. Um Estudo de Caso sobre a Gestão de Custos em uma Micro Empresa de Descartáveis Diversos. Simpósio excelência em gestão e tecnologia Rio de Janeiro, 2012.

SOUZA, M. C. A. F. **Pequenas e médias empresas na reestruturação industrial**. Brasília, DF: SEBRAE, 1995.

YOSHITAKE, M. et al. **O papel do contador como consultor nas micro e pequenas empresas**, Universidade Cidade de São Paulo – UNICID, São Paulo. 2014